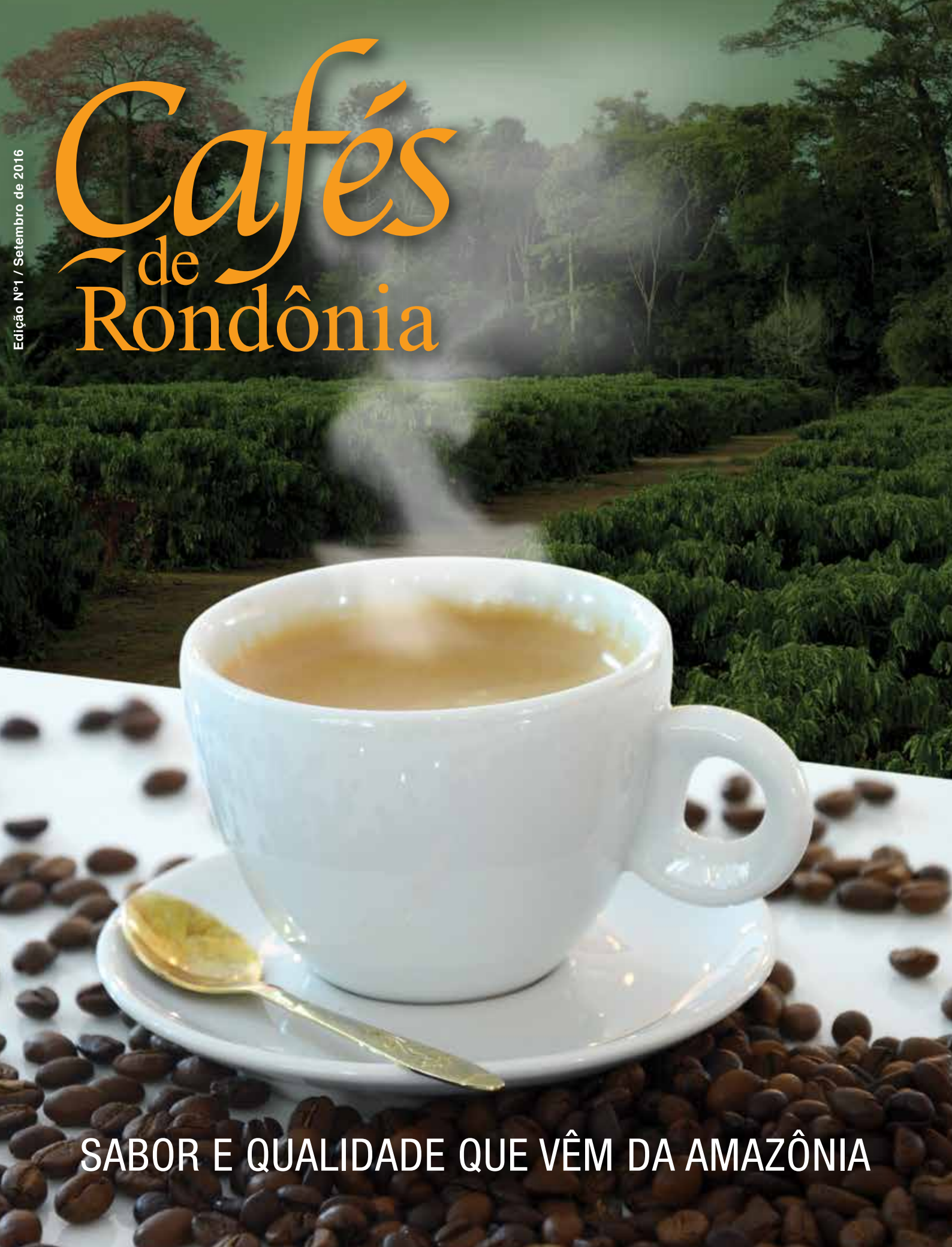


Edição Nº1 / Setembro de 2016

# Cafés de Rondônia



SABOR E QUALIDADE QUE VÊM DA AMAZÔNIA





## Cafés de Rondônia, qualidade que vem da Amazônia

A crise pode ser amarga, mas nossos cafés são doces. Com grãos que têm o tamanho da grandeza dos nossos pequenos agricultores.

Os cafezais crescem nos campos, mas, movimentam cidades. Geram renda e divisas que trazem qualidade de vida até para quem nunca pegou em uma enxada ou processou um fruto.

Nossos conilons são robustos, de bebida neutra e suave. E, como quem fala às pessoas, convida outros grãos a se misturar:

– Venham! De todas as origens e regiões, se juntem a mim que ressaltarei o que vocês têm de melhor!

Produzidos em terras acostumadas às castanhas, cacaus e cupuaçus, nossos cafés parecem emprestar destes frutos seus melhores atributos. Os robustas da Amazônia são exóticos, achocolatados, frutados e especiais. E, todas as manhãs, por meio de seus aromas e sabores, nos contam a história de um povo visionário e desbravador que transforma uma semente lançada ao solo em vida e alimento.

*Enrique Alves,  
Embrapa Rondônia*

# Cafés de Rondônia

2016, © Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Rondônia – Sebrae/RO

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Revista Cafés de Rondônia – Sabor e qualidade que vêm da Amazônia.**

Realização:

**Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Rondônia – Sebrae/RO**

**Superintendência de Desenvolvimento do Estado de Rondônia/SUDER.**

**Secretaria de Agricultura do Estado de Rondônia / Seagri/RO**

Publicação:

**Edição Especial - Distribuição na Semana Internacional do Café 2016.**

Informações e Contatos:

**Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae/RO**

Avenida Campos Sales, 3421 – Olaria – CEP 76801-281 – Porto Velho - RO

**Tel.: 0800 570 0800**

**www.sebrae.ro.com.br**

## PROJETO DO SEBRAE/RO - CAFEICULTURA DE RONDÔNIA PPA 2016/2019

Em parceria com o Governo do Estado de Rondônia através da Superintendência de Desenvolvimento e Secretaria de Agricultura do Estado de Rondônia. Para atendimento de 300 produtores nos municípios de Alto Alegre dos Parecis, Alvorada do Oeste, Cacoal, Ministro Andreazza, Nova Brasilândia do Oeste e São Miguel do Guaporé.

### Comitê Gestor do Projeto:

Conselho dos  
Secretários Municipais  
da Agricultura do  
Estado de Rondônia



Câmara  
Setorial  
do Café  
Rondônia



Superintendência de Desenvolvimento do Estado de Rondônia Secretaria de Estado da Agricultura



**RONDÔNIA**  
Governo do Estado

# Sumário

## Potencialidades

**6** Rondônia, um estado de oportunidades

## Mercado

**10** Desafios e perspectivas para o café em Rondônia

## Negócios & Mercado

**12** Amazônia Coffee, o 1º Café Gourmet da Amazônia brasileira

## Café Orgânico

**14** Rondônia abre mercados e lucra mais com a produção e exportação de cafés orgânicos

## Sustentabilidade

**18** Rondônia se prepara para ser referência em café sustentável

## Tecnologia

**23** Colheita semimecanizada já é realidade em Rondônia

**26** Pesquisa desenvolve novas cultivares de café altamente produtivas para a Amazônia

**29** Sistema de secagem de café sustentável e acessível

## Extensão Rural

**32** Adoção de tecnologias e manejo adequado transforma a cafeicultura de Rondônia

## Sanidade

**34** Produção de mudas de café com qualidade à luz da nova Legislação Fitossanitária Estadual

## Ações de Incentivo

**36** Ações governamentais de incentivo à cafeicultura impulsionam a cultura em Rondônia

## Empreendedorismo

**38** Empreendedorismo na cafeicultura em Rondônia

## Qualidade

**40** Concurso revela superioridade do café de Rondônia

### Equipe Técnica Responsável pela Editoração da Revista

Editora Executiva:  
**Renata Kelly da Silva**  
*Embrapa Rondônia*

Editor de arte e capa:  
**Rafael Alves da Rocha**  
*Embrapa Rondônia*

Redação:  
**Renata Kelly da Silva**  
*Embrapa Rondônia*

Editor técnico:  
**Enrique Anastácio Alves**  
*Embrapa Rondônia*

Revisores:  
**Wilma Inês de Franca Araújo**  
*Embrapa Rondônia*  
**Lucas Manoel Alves Santana**  
*Sebrae Rondônia*

Foto da capa:  
**Rafael Alves da Rocha**  
e Emater / RO

Tiragem:  
**1500 Exemplares**



# Rondônia, um estado de oportunidades

Construindo os caminhos para o futuro

*Por Basílio Leandro de Oliveira,  
Suder*

Rondônia compõe, com os Estados do Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins, o Mercoeste, que aglutina as forças das lideranças empresariais, políticas e comunitárias do Oeste brasileiro, região mais importante produtora de grãos da América do Sul.

Atualmente, Rondônia ocupa a terceira posição dentre os estados da região Norte em produção de grãos. O estado se destaca como maior produtor da região Norte de café e feijão, segundo produtor de soja, milho e cacau, terceiro maior produtor de arroz e banana e o quarto na produção de mandioca. A produção de legumes e frutas tropicais assume grande importância na atividade agrícola, principalmente com a entrada de agroindústrias na produção de conservas, polpas e sucos concentrados.

No que diz respeito à produção de café, Rondônia merece destaque nacional, sendo o quinto maior produtor geral e o segundo maior produtor da espécie canéfora (conilon e robusta). O café é um dos principais produtos agrícolas geradores de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no estado e existe uma meta do governo do estadual de chegar à produção de quatro milhões de sacas beneficiadas até a próxima década – atualmente produz cerca de 1,8 milhão de sacas.

Rondônia está inserida em uma região que detém ainda a maior área agrícola cultivável em disponibilidade no mundo e abrange um mercado consumidor de mais de 14 milhões de habitantes. E, estrategicamente localizada, se consolida como um “corredor” de integração regional de acesso aos países asiáticos e revela-se com grande potencial de mercado para consumo dos produtos brasileiros, especialmente os produzidos na Amazônia brasileira. A Rodovia Interoceânica, estrada binacional que liga o noroeste brasileiro ao sul do Peru, através do Estado de Rondônia e Acre, chegando às Três Fronteiras Brasil-Peru-Bolívia, configura nova rota de exportação capaz de viabilizar o acesso dos produtos da Amazônia Brasileira aos países vizinhos e ao atrativo mercado asiático. A rota de acesso ao

Peru pela BR-364, que faz a interligação rodoviária entre Rondônia e Acre, se transformará no primeiro eixo multimodal Atlântico-Pacífico, e fará de Rondônia um entreposto para prestação de serviços de logística, facilitando a exportação da produção principalmente das regiões Norte e Centro-Oeste, via Oceano Pacífico.

Os mercados do Pacífico, em especial os do Japão, China e os dos Tigres Asiáticos (Coreia do Sul, Taiwan e Cingapura), estão em franca expansão e possuem enorme potencial para se tornar consumidores de café. Isto quer dizer que, em um futuro próximo, os agricultores de Rondônia estarão em uma posição privilegiada no que diz respeito ao escoamento da produção. Com base nessa expectativa, investimentos e planos de incentivo à produção de café têm sido realizados pela Secretaria de Agricultura do Estado (Seagri). Fazem parte deste plano: regularização e normatização da produção de mudas com sanidade, desenvolvimento de materiais de genética superior e treinamentos para melhoria da produção e qualidade dos grãos. Além de estratégias para o desenvolvimento do empreendedorismo nos cafeicultores.

Pode-se dizer que o Estado de Rondônia, que já possui posição de destaque na produção de café no país, tem potencial para se tornar a principal referência do setor. O estado conta ainda com clima e solos favoráveis e áreas viáveis para a expansão de plantio, sem que haja a necessidade de desmatamento. Possui ainda agricultores com tradição em produção de cafés sustentáveis, orgânicos e arborizados.

## **Rondônia em números**

Pertencente à Amazônia Ocidental, Rondônia está localizada na Macrorregião Norte, fazendo limites com os Estados do Mato Grosso a leste, Amazonas ao norte, Acre a oeste e com a República Plurinacional da Bolívia a oeste e sul. O estado ocupa uma área de 237.590,547 km<sup>2</sup> e têm aproximadamente 1.342 km de fronteira com a Bolívia, banhada pelos rios Guaporé, Mamoré e Abunã. Possui uma po-



pulação de 1,7 milhão de habitantes, com taxa de concentração demográfica de 6,58 habitantes por quilômetro quadrado.

Rondônia integra o corredor do Arco Norte, principal aposta logística do agronegócio do país. A expectativa do mercado é de elevar a capacidade de embarques do país para mais de 60 milhões de toneladas de grãos até 2025. O sistema hidroviário utiliza-se do rio Madeira, o principal rio do Estado, formado pela junção dos rios Mamoré e Beni (origem boliviana), é o quinto maior rio do mundo em volume de água e segundo mais veloz, além de ser o rio mais piscoso do mundo – maior número de espécies peixes. Tem 3.240 km de extensão, sendo 1.056 km navegáveis.

Rondônia destaca-se no cenário econômico da região Norte, superado apenas pelo Pará e Amazonas. O estado detém o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) regional e sua atividade econômica produtiva está fortemente alicerçada na agricultura, na utilização dos recursos naturais e na pecuária bovina. Ocupa a 21ª posição no ranking nacional do PIB, conforme dados das Contas Nacionais de 2012 (Sepog/ IBGE). Em 2015, o PIB rondoniense somou R\$ 29,3 bi-lhões, aumento de 5,47% em relação a 2011.

A modernização da agricultura rondoniense é cada vez maior e mostra significativo desempenho em sua produção. O uso intensivo do solo e a incorporação de áreas degradadas ao processo produtivo, mediante inserção de novas tecnologias, contribuíram para melhoria da qualidade da produção, crescimento da produtividade, redução dos custos

e aumento da competitividade com agregação de valor, reduzindo o avanço agrícola sobre a floresta nativa. Os esforços reduziram o avanço das pressões da prática agrícola sobre a floresta nativa. O estado segue o modelo de desenvolvimento sustentável e busca a modernização de sua produção agrícola, com grande vocação para o agronegócio.

## Vantagens da saída para o Pacífico

- Redução dos custos logísticos, dias de transporte e frete internacional para a Ásia entre 25% a 30%
- Maior intercâmbio comercial com países fronteiriços
- Incremento do turismo
- Mercado Andino com aproximadamente 103 milhões de consumidores
- Redução de distância ao porto mais próximo: Porto Velho – Santos: 3.300 km
- Porto Velho – Ilo (Peru): 2.078 km
- Redução de dias de transporte para o porto de Yokohama (Japão):
- Santos – Yokohama: 12.200 milhas/45 dias Ilo (Peru) – Yokohama: 8.500 milhas/34 dias ■





# Desafios e perspectivas para o café em Rondônia

## Redução de área, uso de tecnologias e aumento da produtividade

*Por Calixto Rosa Netto,  
Embrapa Rondônia*

A cafeicultura de Rondônia passa por importantes transformações. Em seis anos, enquanto a área em produção sofreu redução de 42,9% a produtividade aumentou 99,8%. Em 2011, a área em produção com a cultura no estado ocupava 153.391 ha, com produtividade média de 9,31 sacas beneficiadas por hectare, de acordo com dados do Informe Estatístico do Café, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa, 2011). Na safra 2016 a área em produção com café é de 87.657 ha e a produtividade média esperada é de 18,56 sacas beneficiadas por hectare, segundo o Acompanhamento da Safra Brasileira de maio de 2016 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Houve também ganhos significativos em relação à receita bruta oriunda da comercialização do produto, que atingiu a cifra de 425,3 milhões de reais em 2015, com projeção de atingir 541 milhões em 2016 (Figura 1).

Rondônia possui o maior parque cafeeiro da Região Norte do país, sendo o segundo maior produtor brasileiro de café canéfora (conilon e robusta), atrás apenas do Espírito Santo. De acordo com o segundo levantamento de 2016 do acompanhamento de safra do café no Brasil, da Conab, a estimativa é que o estado produza 1,64 milhões de sacas beneficiadas nesta safra. Esta produção projeta o estado como o quinto maior produtor de café do país.

A visão de agentes do setor de comercialização de café no estado é de um mercado em crescimento e renovação, por meio dos novos plantios de café clonal, onde se busca aumentar a oferta do produto, com o aumento de produtividade por hectare; e também de qualidade, já que os clones melhoram este aspecto por serem reproduções de plantas selecionadas, atingem peneiras maiores e menores defeitos físicos. Mas

esse ganho dependerá, sobretudo, da adoção de técnicas adequadas de pós-colheita, visando garantir a qualidade do produto final.

O café produzido no estado é destinado majoritariamente para a indústria de solúveis, sendo utilizado também para a formação de blends (misturas) com o café arábica. Estima-se que entre 10% e 15% da produção estadual sejam consumidos localmente, por meio da formação de blends com o arábica proveniente de outros estados.

Embora as perspectivas de mercado atual sejam positivas, com o café atingindo preços extremamente favoráveis na safra atual, em virtude da quebra de safra de café conilon no Espírito Santo e Vietnã, o maior desafio à frente relaciona-se à questão hídrica, pois as chuvas nos últimos anos têm sido irregulares e, na época mais importante para o desenvolvimento da planta, a seca forte eleva a temperatura, causando inúmeros prejuízos, além de secar os mananciais, reduzindo a oferta de água para irrigação. Portanto, é preciso que haja o uso racional da água, observando técnicas adequadas no processo. ■

## *Rondônia possui o maior parque cafeeiro da Região Norte do país*

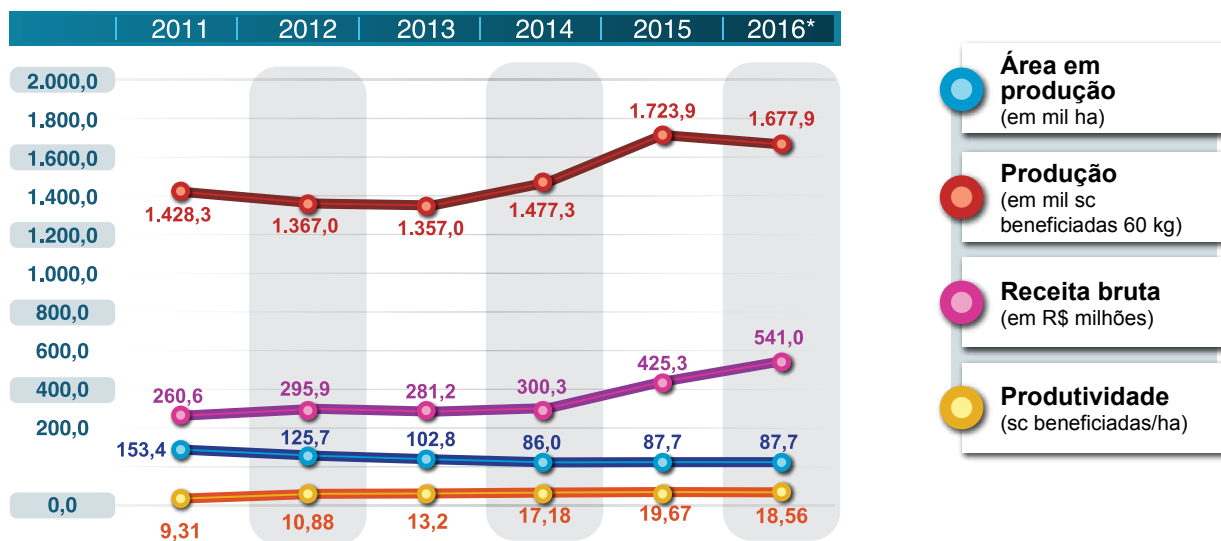


Figura 1. Evolução da área plantada, produtividade e receita bruta do café - 2011- 2016 / \* Estimativa / Fonte: Conab, 2016



# Amazônia Coffee, o 1º Café Gourmet da Amazônia brasileira

Cafeteria de Rondônia aposta na produção e  
preparo de canéforas de qualidade

*Por Bruno Assis,  
Amazônia Coffee*

A Amazônia brasileira é rica em biodiversidade e tem condições de solo e clima que são considerados únicos. É nesse ambiente que é cultivado um dos melhores e cafés do Brasil. Isso se deve também à variedade de sistemas de produção, que vai dos cafés tradicionais aos sombreados e orgânicos.

Neste cenário, o AmazôniA Coffee, Cafés Gourmets da Amazônia, tem trabalhado para a produção e preparo de cafés especiais produzidos em condições amazônicas. Estes cafés são cultivados por pequenos produtores familiares e sempre levando em consideração os conceitos de sustentabilidade e compromisso social. Todo o beneficiamento, classificação e limpeza são realizados na sede da cafeteria Juninho Soft Café, que tem se especializado em canéforas (conilon e robusta) finos e conta com um mestre de torra que estuda os atributos dos cafés produzidos em Rondônia e formas de potencializar suas características desejáveis.

O principal conceito da empresa é de que cada café, produzido em diferentes regiões do estado, possui características singulares e deve ser tratado de maneira personalizada. Então, os cafés são trabalhados na forma de microlote, no qual é feita a prova de xícara – teste sensorial –, e avaliações de torra e métodos de preparo.

Com a experiência de baristas focados nos cafés canéfora finos da região Amazônica, a empresa aposta nesses cafés como o principal produto de suas cafeterias. A grande aceitação por parte dos clientes e a preferência por esses produtos locais são os estímulos para a busca pela excelência no preparo de tal matéria-prima.

O sabor e o aroma são inigualáveis. Os cafés que compõem a marca AmazôniA Coffee possuem notas de chocolate meio amargo e castanha, com doçura suave, bebida seca como cacau, cremosa. Possuem aroma pronunciado, amadeirado e com finalização agradável. Daí a grande aceitação do mercado por esses cafés. ■

A utilização do canéfora de Rondônia no famoso blend (mistura) com o café arábica também se destaca, justamente porque um complementa perfeitamente o outro. O arábica, com seu perfume, acidez e leveza, e o canéfora com seu corpo, intensidade e cremosidade.

O café é muito mais que uma commodity, é uma paixão e faz parte da história de vida dos cafeicultores de Rondônia. O café está no DNA do rondoniense. Bom mesmo é poder beber um café delicioso, exótico e saber que sua produção está em harmonia com o meio ambiente, mantendo a qualidade de vida dos cafeicultores no campo e fazendo parte da vida de consumidores apaixonados nas cidades. ■



**Café  
Orgânico**



*João Carlos da Silva,  
produtor*

# Rondônia abre mercados e lucra mais com a produção e exportação de cafés orgânicos

**Produtores chegam a ganhar 2,5 vezes a mais com a venda deste café no mercado europeu**

*Por Leandro Dias,  
COOCARAM*

A produção de café em sistemas de cultivo orgânico tem rendido bons frutos aos cafeicultores familiares de Rondônia. Esses produtores têm vendido seus cafés a mercados internacionais, como por exemplo o europeu, a preços 2,5 vezes superiores aos obtidos na venda de cafés tradicionais.

O trabalho com os cafés orgânicos em Rondônia é realizado pela Cooperativa dos Produtores Rurais Organizados para Ajuda Mútua – COOCARAM, localizada na cidade de Ji-Paraná. As lavouras, em sua maioria arborizada, são conduzidas por famílias de pequenos agricultores dos municípios de Cacoal, São Miguel do Guaporé, Alto Paraíso, Ji-Paraná, Vale do Anari e Machadinho d'Oeste, sendo a única experiência do gênero no Estado de Rondônia.

As primeiras lavouras do estado foram certificadas

em 2010 e, desde então, os cafés da COOCARAM são comercializados para a Europa, mercado extremamente exigente quanto aos aspectos de qualidade e que tem aceitado e valorizado o café orgânico de Rondônia. Vale destacar que, em avaliações sensoriais realizadas nos cafés orgânicos e arborizados, foram identificadas notas superiores para os atributos de doçura, acima dos encontrados em cafés produzidos de forma tradicional e a pleno sol.

Pela boa qualidade e aceitação no mercado europeu, o café robusta orgânico e fair trade (Comércio Justo) da COOCARAM irá compor blend (misturas) com cafés arábicas de cooperativas da África e América Central. Eles terão como destino a rede Carrefour em toda a Europa. Atualmente, o preço do café fair trade+orgânico (FTO) com as duas certificações agregadas é estabelecido pelo Flo-Cert



*produtores têm vendido seus cafés a mercados internacionais, como por exemplo o europeu, a preços 2,5 vezes superiores aos obtidos na venda de cafés tradicionais.*

Foto: Renata Silva

– certificadora do fair trade – e o preço mínimo é de 200 dólares a saca de 60 kg, já com o prêmio fair trade. Os preços mínimos são estabelecidos em dólar e, dependendo da situação do câmbio, pode ser altamente rentável, multiplicando de três a quatro vezes o preço do mercado nacional. Em momentos de moeda nacional forte, agregam-se diferenciais normais, dentro dos padrões de certificação. Sobre as certificações, ao tempo em que a certificação orgânico proíbe o uso de qualquer tipo de pesticida, sendo esta sua principal característica, a certificação fair trade, além de proibir diversos tipos

de pesticidas, avalia também critérios ambientais e sociais, tais como ausência de trabalho infantil, trabalho escravo, como também critérios de participação e democracia, onde todas as decisões, seja na cooperativa ou associação devem ser tomadas em grupo com direitos iguais a todos os membros. Para os próximos anos, a expectativa da COOCARAM é aprimorar os sistemas de produção orgânico e sombreado, com foco no manejo de plantas e consolidação do modelo como alternativa de renda para os agricultores familiares ligados à cooperativa.





Foto: Luiza Guasti

## Os desafios

Diversas são as vantagens da produção de café em sistemas de cultivo orgânico e sombreado, tais como: a não dependência de pesticidas, dado o equilíbrio biológico do sistema; a boa floração mesmo em condições de baixos índices pluviométricos; e o trabalho na sombra, que gera bem estar aos agricultores.

No entanto, em avaliações verificou-se que este sistema precisa ser aperfeiçoado. Em contraposição aos benefícios, observa-se que a falta de manejo das essências florestais utilizadas para sombra diminui a produtividade do cafezal, assim como o próprio manejo da planta cafeeira nos sistemas sombreados ainda é o tradicional – para lavouras de mudas de sementes –, diferentemente dos adotados atualmente com o café clonal.

O caminho é que estes sistemas com lavouras seminais deem lugar ao cultivo clonal, continuando a ser orgânico, porém com melhor manejo do café e menor população de árvores para sombra. ■

# Rondônia se prepara para ser referência em café sustentável



O estado adota o conceito  
de produção sustentável  
e insere seus cafeicultores  
no movimento global em  
busca de uma produção  
economicamente sustentável  
socialmente justa e  
ambientalmente responsável

*Por Janderson Dalazen  
e Francis Raphael Cidade,  
EMATER-RO*



Foto: Emater/RO

Rondônia está avançando e se consolidando na produção de café canéfora (conilon e robusta) e os desafios em melhorar a qualidade e a sustentabilidade estão sendo trabalhados. Contando com condições ambientais, técnicas e políticas favoráveis, em breve este estado amazônico será referência em café sustentável para o Brasil e o mundo.

A sustentabilidade na cafeicultura é uma demanda mundial e em Rondônia este tema tem sido tratado com muita seriedade e já com resultados. Por meio da EMATER-RO, o estado firmou em setembro de

2015 um termo de cooperação com a Plataforma Global do Café – coordenada no Brasil pela P&A –, incluindo a sustentabilidade e a qualidade como ações prioritárias em toda a cadeia produtiva do café em Rondônia.

Esta Plataforma reúne mais de 300 membros de diversos países em parceria com organizações e governos para juntos construírem um setor cafeeiro mais próspero, justo e sustentável. Como parte destas ações, em julho de 2015 foi lançado oficialmente em Rondônia o Programa Café Sustentável (PCS –

que recentemente se integrou na Plataforma Global do Café –, que busca contribuir para que práticas de produção e comércio sustentável de café ganhem escala por meio de ações para melhorar o nível de vida dos cafeicultores, torná-los mais resilientes em um mercado em constante evolução, preservar os recursos naturais e expandir a produção sustentável para atender à demanda dos consumidores.

O cenário da cafeicultura em Rondônia é muito positivo e está trabalhando para a implantação das boas práticas na produção. Nos últimos anos, transformações estão acontecendo no campo, principalmente com investimentos em tecnologias de produção, com destaque para o plantio de lavouras clonais, calagem, adubação, irrigação, podas e mais recentemente a colheita semimecanizada. Esta associação de fatores, combinadas com o bom preço do café, dinamizaram o setor em Rondônia e estão fazendo com que os produtores se animem e invistam cada dia mais, tendo a sustentabilidade como parte deste processo. A atividade está remunerada do ponto de vista econômico e observa-se grande renovação ou plantio de áreas sinalizando crescimento da produção nos próximos anos.

## **Capacitação promove a sustentabilidade na cafeicultura de RO**

A EMATER-RO já possui em seu corpo técnico mais de 150 extensionistas capacitados no Currículo de Sustentabilidade do Café (CSC), um guia de boas práticas sustentáveis que subsidia as orientações técnicas nas propriedades de café em Rondônia. A equipe atua diretamente junto aos cafeicultores, levando informações, instruindo e oferecendo condições para que eles adotem as práticas sustentáveis.

A implementação das boas práticas agrícolas reco-

mendadas pelo CSC já é uma realidade em diversas propriedades de agricultores familiares rondonienses. A construção de depósitos para armazenamento de agroquímicos, por exemplo, atendendo critérios técnicos da Norma Regulamentadora 31 (NR-31) foi um dos primeiros resultados colhidos. Outras iniciativas que já estão sendo praticadas em diversas propriedades é o manejo das plantas espontâneas nas entrelinhas dos cafezais mantendo a cobertura do solo (manejo do mato), técnica que, entre outros benefícios, ajuda a proteger da erosão, conservando a umidade e reciclando nutrientes.

A preocupação com a melhoria da qualidade do café também foi a florada com as orientações contidas no Currículo. A colheita dos cafés a partir do momento em que pelo menos 80% dos grãos estão maduros (cereja) já é uma realidade em várias propriedades referenciais atendidas pela assistência técnica.

Como medida de estímulo, foi criado o Concurso de Qualidade e Sustentabilidade de Café Canéfora (conilon e robusta) de Rondônia, que na primeira edição reuniu 184 amostras de café dos diversos municípios produtores do estado. A repercussão do Concurso foi tão positiva, que o aporte de recurso por parte dos parceiros ultrapassou as expectativas, resultado que certamente consolidará a realização anual da competição no estado.

Como medida de estímulo foi criado o Concurso de Qualidade e Sustentabilidade de Café Canéfora (conilon e robusta) de Rondônia, que na primeira edição reuniu 184 amostras de café dos diversos municípios produtores do estado. A repercussão do Concurso foi tão positiva, que o aporte de recurso por parte dos parceiros passou da casa dos R\$ 100 mil, resultado que certamente consolidará a realização anual da competição no estado.

## Cafeicultores são capacitados pelo Projeto Produtor Informado

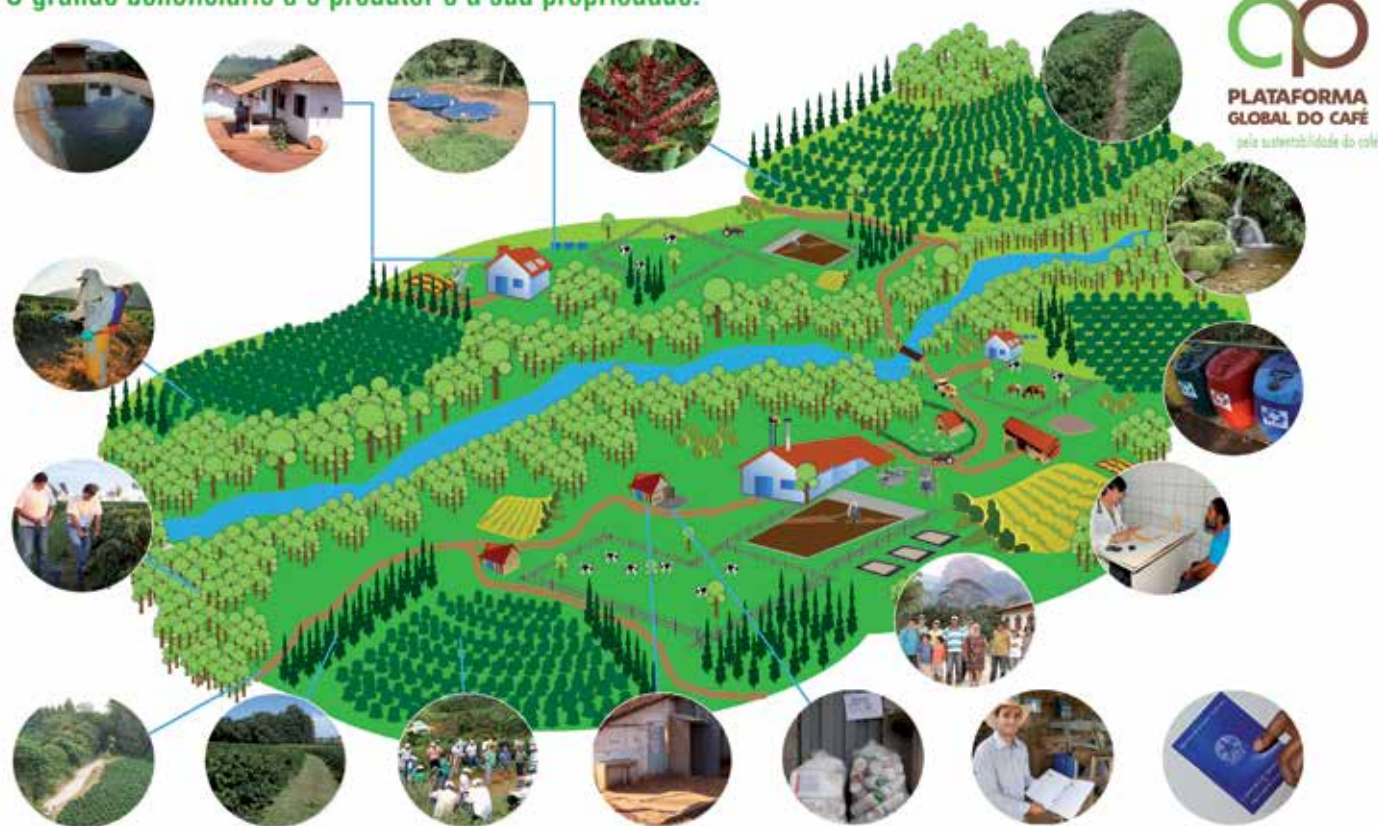
Outro bom fruto oriundo da parceria com a Plataforma Global do Café foi a implementação do projeto “Produtor Informado”, projeto de capacitação de produtores em inclusão digital e sustentabilidade, em parceria com o Conselho Nacional dos Exportadores de Café (CeCafé). Em Rondônia, foram capacitados 86 produtores de café em noções básicas de informática e nas boas práticas do Currículo de Sustentabilidade do Café. As turmas formadas em sete municípios tiveram aulas práticas

e teóricas ministradas por extensionistas da EMATER-RO, com uma carga horária de 32 horas e com entrega de certificados aos participantes.

O objetivo do Projeto Produtor Informado é capacitar os produtores na gestão de suas propriedades, no manuseio dos agroquímicos, no manejo do solo, da cultura e o bem estar do trabalhador, adotando o computador e a internet como ferramentas de apoio e busca por informação sobre clima, preços, mercados, técnicas de produção e boas práticas agrícolas de sustentabilidade. ■

## Currículo de Sustentabilidade do Café (CSC)

O grande beneficiário é o produtor e a sua propriedade.



# Colheita semimecanizada já é realidade em Rondônia

Tecnologia tem potencial para redução de custos e melhoria da qualidade

Por Enrique Alves,  
Embrapa Rondônia

Em Rondônia, pode-se dizer que o processo de mecanização da colheita é um caminho sem volta, num estado que possui mais de 80% da sua área com relevo plano a levemente ondulado, o que torna as áreas produtivas extremamente propícias para o uso de máquinas agrícolas. Atualmente, produtores mais tecnificados têm voltado os olhos para os potenciais benefícios do sistema de colheita semimecanizada. Já existem representantes comerciais para fabricantes de recolhedoras e trilhadoras das Indústrias Colombo/MIAC e a Paline & Alves.

Segundo os produtores, que já aderiram ao sistema semimecanizado de colheita, as principais vantagens são: a rapidez, redução de custo e menor dependência da mão de obra. Além disso, como a colheita semimecanizada está vinculada a poda dos ramos produtivos, isso faz com que o produtor seja obrigado a realizar a poda no momento certo e isso permite que as plantas de café se reestabeçam rapidamente.

Do ponto de vista econômico as vantagens são claras, redução de custo que variam de 40% a 70%. Quanto mais ajustada ao sistema de colheita semimecanizada for a propriedade, maior a chance de aumento do rendimento da operação e maior o potencial de redução de custos. Outra vantagem, apontada pelos primeiros usuários e representantes comerciais, é que, praticamente qualquer lavoura pode se beneficiar desse tipo de colheita. Por utilizar um sistema mecânico de recolhimento das lonas, não há necessidade de entrar nas entrelinhas dos cafezais. A máquina, puxada pelo trator, fica nos carregadores e puxa a lona cheia de ramos produtivos que alimentam o sistema de trilhagem que separa os frutos, ramos e folhas.

As trades e o mercado têm preferência por produtos que tenham em si qualidade, sustentabilidade e justiça social. Os sistemas de colheita semimecanizada

têm a capacidade de ajudar o produtor de Rondônia a atingir esse tripé indispensável a qualquer sistema produtivo que se preze. Estes sistemas podem ser considerados socialmente justos, por facilitar a vida do trabalhador rural, auxiliando nos trabalhos mais pesados, insalubres e valorizando a sua mão de obra. Sustentáveis, por permitir melhor utilização por módulo produtivo e menor pressão por abertura de novas áreas.

A qualidade fica por conta da capacidade que o sistema semimecanizado dá ao produtor de gerenciar o processo produtivo em um dos momentos cruciais, a colheita. É nesse momento que se define o ponto em que o fruto vai exprimir o máximo de sua qualidade. É sabido que plantas saudáveis geram bons frutos, que se colhidos e processados no momento ideal darão origem a produtos de boa qualidade. Produtos de boa qualidade têm grande aceitação no mercado e rápido potencial de revenda. Em resumo, clientes satisfeitos e dispostos a pagar de forma justa a produtores dedicados e comprometidos.

## O bom momento da cafeicultura em Rondônia

Pode-se dizer que a partir de 2010 a produção de café no estado de Rondônia vem passando por diversas transformações. O uso de tecnologias como irrigação, variedades clonais, manejo adequado de podas, entre outras, permitiu um aumento em produção e produtividade. Esse aumento contribuiu para maior demanda de mão de obra que já vinha se tornando um dos principais gargalos da cafeicultura no estado.

O que acontece é que, apesar da cafeicultura no estado ser baseada na mão de obra familiar, a mesma não tem sido suficiente pra suprir a deman-



da durante o ciclo produtivo e principalmente no momento da colheita. O êxodo rural e o envelhecimento do homem no campo têm sido as principais razões da escassez do efetivo trabalhador.

Foi pensando em solucionar esta questão, que, em 2011, foi realizada a primeira reunião para discutir a mecanização do café conilon no país. Nessa reunião, realizada pela Embrapa Rondônia, foram definidos projetos comuns e parcerias entre empresas fabricantes de máquinas, pesquisadores e extensionistas rurais. Essa cooperação teve o intuito de apresentar alternativas e soluções para o problema da escassez de mão de obra no período da colheita. Desde esse momento, pode-se dizer que aconteceram inúmeros avanços, e, atualmente, existem boas opções para a mecanização do processo de colheita do café canéfora. Algumas dessas tecnologias estão em fase de testes e adequação, enquanto outras já

estão em uso nas lavouras dos estados de Rondônia e Espírito Santo.

Apesar dos resultados promissores e da adesão dos produtores ao sistema semimecanizado de colheita a busca por novas tecnologias não para por aí. Acredita-se que a médio prazo os cafeicultores terão sistemas totalmente mecanizados que se encontram em fase final de adequação para serem utilizados nas lavouras de canéfora. Todavia, como a mecanização envolve não apenas o ajuste das máquinas, mas sim de todo o sistema produtivo: manejo de poda, definição de novos espaçamentos e seleção de plantas com produção, maturação e arquitetura favoráveis à mecanização. A Embrapa Rondônia já esta implantando lavouras para testar a colheita totalmente mecanizada e incluiu novos critérios na seleção e melhoramento de plantas. Em breve vêm novidades por aí. ■





# Pesquisa desenvolve novas cultivares de café altamente produtivas para a Amazônia

## Conilon BRS Ouro Preto, arábica e híbridos de conilon e robusta são as apostas da Embrapa

*Por Renata Silva,  
Embrapa Rondônia*

A primeira cultivar de café desenvolvida pela Embrapa no Brasil, a Conilon BRS Ouro Preto, já chegou ao campo. Recomendada para Rondônia e região Amazônica, ela também tem chamado a atenção de técnicos e produtores de todo o Brasil. Inclusive do estado que hoje é o principal produtor de café conilon do país, o Espírito Santo, que, por meio de parceria entre a Embrapa Rondônia e a Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel), irá implantar uma área da Conilon BRS Ouro Preto para avaliação de seu desempenho na região norte do estado. “O café desenvolvido pela Embrapa chamou a atenção, primeiramente, pela credibilidade da Empresa e por suas características de alta produtividade. Viemos à Rondônia conhecer a cultivar de perto e percebemos sua rusticidade e que também é mais resistente que os materiais que temos lá. Vamos testar e ver se ele se adapta no Espírito Santo”, ressalta o coordenador do setor de produção de mudas da Cooabriel, Alisson Scalfoni.

A parceria é recente e os primeiros resultados em solos capixabas começarão a ser colhidos a partir do segundo ano de implantação. Para se ter uma ideia dos impactos desta parceria para o fortaleci-

mento da cafeicultura no país, juntos Rondônia e o Espírito Santo são responsáveis por cerca de 80% da produção nacional de café canéfora (conilon e robusta), segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab, 2016).

Além da parceria com a Cooabriel, no Espírito Santo, a Embrapa Rondônia já tem parcerias com o governo e instituições em Rondônia, Amazonas, Acre e Mato Grosso com a implantação de áreas de observação da cultivar de café Conilon BRS Ouro Preto. O Programa de Melhoramento desenvolvido no Estado de Rondônia é dinâmico e outras variedades de café, tanto arábica como canéfora, estão sendo desenvolvidas e devem ser lançadas nos próximos anos. Estes lançamentos são resultados de 40 anos de trabalhos de pesquisa contínua da Embrapa em Rondônia e região Amazônica, no investimento em um corpo de pesquisadores qualificados na área e de parcerias com o Consórcio Pesquisa Café, os governos dos estados de Rondônia, Acre, Mato Grosso, Emater Rondônia, Sebrae, Prefeituras, Câmara Setorial do Café e outros tantos parceiros que estão unidos para fortalecer a cafeicultura na região Amazônica e no país.

## Em breve no campo: novas cultivares com alta produtividade


As novas apostas da Embrapa Rondônia para o café na Amazônia são: o café arábica e os híbridos – resultante de cruzamentos entre plantas do grupo Conilon com plantas do grupo Robusta. Ambos já estão sendo trabalhados há cerca de 12 anos e estão em fase de finalização. Com os excelentes resultados, a previsão é de que sejam lançadas cultivares destes cafés em 2018.

Os resultados de duas colheitas dos experimentos de café arábica desenvolvido pela Embrapa Rondônia especialmente para a região Amazônica superaram as expectativas. Alguns materiais alcançaram produtividade média de 28 sacas por hectare nas áreas experimentais instaladas em municípios dos estados de Rondônia e Acre. Destaque para duas linhagens que alcançaram média de 40 sacas por hectare no Município de Alta Floresta do Oeste-RO, em colheita realizada em março deste ano.

Segundo o pesquisador da Embrapa Rondônia, Alexsandro Teixeira, são resultados excelentes considerando o cultivo sob condições de temperaturas elevadas, e ainda, quando comparado com a média

nacional que é de 22 sacas/ha. “A pesquisa com café arábica é de grande importância para a região, pois atende grande demanda, uma vez que todo o café arábica consumido no Norte do país é importado de outras regiões produtoras, como Minas Gerais e São Paulo”, explica o pesquisador.

Nos estudos com cafeeiros clonais híbridos, os resultados também têm gerado boas expectativas. O objetivo nestes cruzamentos é reunir as qualidades do conilon e do robusta e produzir materiais genéticos com características agronômicas e industriais superiores. Este é o segundo ano de colheita das áreas em testes finais com estes híbridos e alguns clones estão produzindo mais de 100 sacas por hectare. Com a demanda crescente por cultivares clonais, o objetivo dos pesquisadores é fornecer materiais genéticos que atendam tanto o setor produtivo quanto a indústria, que sinaliza pela busca de qualidade dos cafés conilon e robusta. “Com o lançamento de novas cultivares altamente produtivas, esperamos um incremento de 25% na produtividade média. Além disso, essas cultivares permitirão que cafeicultores mais tecnificados alcancem produtividades acima de 100 sacas/ha”, afirma Teixeira. ■



*O objetivo nestes cruzamentos é reunir as qualidades do conilon e do robusta e produzir materiais genéticos com características agronômicas e industriais superiores.*

# Sistema de secagem de café sustentável e acessível



A Barcaça Seca Café reúne tecnologia e simplicidade para a secagem do café com qualidade

*Por Enrique Alves,  
Embrapa Rondônia*

A Barcaça Seca Café é uma construção com estrutura móvel que encobre o terreiro, apresenta praticidade de operação, garante a qualidade do grão durante todo o processo, além de operar a um custo viável aos produtores. Projetada para proporcionar uma secagem com qualidade do grão, a estrutura possui facilidade de manuseio por meio de cobertura móvel que pode ser adaptada a qualquer terreiro de cimento convencional, tradicional em propriedades que cultivam o café. É uma tecnologia que diminui a utilização de mão de obra e ainda é ecologicamente sustentável, pois utiliza a energia do sol.

Apesar de o uso de terreiros secadores sob o sol não ser uma novidade para a cultura do café, os mesmos vêm perdendo espaço ao uso de secadores mecânicos (à lenha ou carvão). A grande limitação ao uso dos secadores solares é a dependência das condições climáticas e mão de obra para amontoa. Em Rondônia os secadores do tipo barcaça são velhos conhecidos dos agricultores por serem muito utilizados para secar as amêndoas de cacau. Entretanto, esses terreiros apresentam estrutura suspensa e o telhado móvel que não permite a passagem de raios solares, tendo apenas a função de proteção da chuva.

Foi então que, tentando aliar a praticidade das barcaças com a tradição da secagem lenta e progressiva dos terreiros de cimento, que a Embrapa desenvolveu e recomenda a Barcaça Seca Café. Trata-se de um secador que proporciona secagem gradual a uma temperatura considerada ideal (entre 35 °C e 45 °C) para a obtenção de grãos secos e de qualidade superior. Enquanto o terreiro pavimentado mantém os grãos limpos, aquecidos e livres da contaminação, a cobertura tipo barcaça – com material transparente – proporciona a proteção da chuva e umidade noturna enquanto permite a penetração de raios solares que favorecem o processo de secagem de forma rápida, homogênea, evitando a fermentação dos grãos.

A Barcaça Seca Café tem grande potencial para adoção em Rondônia como uma tecnologia alternativa aos produtores, pois, as características climáticas proporcionam temperaturas altas durante praticamente todo o ano, associado ao ambiente seco protegido da chuva. O tempo de secagem tem sido de até cinco dias para cafés descascados e de até oito dias para cafés naturais ou da roça. Outra vantagem é que a cobertura permite que os grãos fiquem espalhados durante todo o processo de secagem evitando a necessidade de amontoa, isso quer



dizer que há redução de mão de obra.

Em todas as avaliações a Barcaça Seca Café obteve secagem homogênea e bebida de qualidade igual ou até superior aos terreiros suspensos, de cimento e

secadores mecânicos bem manejados. Enfim, tem se mostrado uma tecnologia viável para pequenos e médios produtores, assim como também para grandes cafeicultores que têm foco em cafés especiais e produção de microlotes.



Foto: João Luiz Lourenço

## Custos e benefícios

A Barcaça Seca Café tem custo de instalação superior ao terreiro suspenso e ao de cimento tradicional, mas as vantagens com a redução de mão de obra, a facilidade de operação e a garantia de qualidade num processo de secagem em temperatura adequada e viável mesmo ao pequeno produtor, oferecem uma razão custo/benefício vantajosa.

Por exemplo, um pequeno produtor com área de 5 ha de café e produtividade média de 50 sacas por hectare teria uma produção de 250 sacas por safra e, considerando o custo de secagem médio de R\$ 30,00 por saca de café beneficiado, resultaria no total de R\$ 7.500,00 em serviço terceirizado em secadores mecânicos.

O custo estimado de secagem por meio da Barcaça Seca Café é R\$ 10,00 por saca beneficiada, o que proporciona uma economia de quase 70%. O cenário fica ainda melhor se pensarmos que o próprio produtor pode realizar o processo de secagem incorporando esse valor à sua renda. A economia poderia amortizar o investimento na Barcaça Seca Café em poucos anos. Além disso, com a produção de café com qualidade, há grande possibilidade de valor agregado na hora da venda do grão. ■

# Adoção de tecnologias e manejo adequado transforma a cafeicultura de Rondônia

Agricultores familiares implantam café clonal com irrigação e manejo adequados e têm saltos de mais de 500% em produtividade

*Por Francis Raphael Cidade,  
EMATER-RO*

A atuação da assistência técnica e extensão rural em Rondônia, por meio da EMATER-RO, tem gerado excelentes resultados para a cafeicultura. Casos de sucesso apresentam aumento de produtividade de mais de 500% em pequenas propriedades no estado.

Regiões com tradição no cultivo do café estão se tornando referência, demonstrando que este salto e incremento na produtividade são possíveis com a adoção de tecnologias acessíveis e o manejo adequado da lavoura. Essa eficiência na produção gera ao produtor aumento significativo da renda e mais qualidade de vida no campo.

É o caso do cafeicultor Davi Hebert, do Município de São Miguel do Guaporé, morador na Linha 102 Km 4,5 – Lado Sul. Ele tem uma área de 6 ha de café, sendo 3 ha de café clonal e o restante seminal (produção de mudas por sementes) já em fase de substituição. Em 2012, com o café seminal, sua lavoura tinha uma produtividade média de 18 sacas por hectare. Já com a implantação do café clonal e com o uso de irrigação e de condução da lavoura com as técnicas adequadas, no ano de 2015 a produtividade média saltou para 115 sacas por hectare, ou seja, um aumento de quase 540%.

Próximo dali, no Município de Rolim de Moura, o

produtor Milton Cesar Timporim Caffer, morador na linha 168, km 9 – Lado sul, também está colhendo excelentes resultados. Em 2013 ele implantou 1,6 ha de café clonal, com plantas altamente produtivas e, dois anos depois, conseguiu uma produtividade média de 156 sacas por hectare, que rendeu uma receita líquida de cerca de R\$ 20 mil.

Estes são apenas dois dos diversos casos de sucesso que estão acontecendo com os produtores de café de Rondônia. São resultados que demonstram as potencialidades do café clonal que, quando associados a um bom preparo da área, adubação, manejo de hastes, desbrota, irrigação, controle de plantas invasoras, controle fitossanitário e podas, promovem uma verdadeira transformação no campo.

Dados os benefícios e bons resultados da utilização de mudas clonais, que possibilitam manter as características genéticas da planta matriz e garantem a homogeneidade da lavoura e maior produtividade, no Estado de Rondônia vem ocorrendo a substituição das lavouras de mudas seminais por clonais. Aliado ao uso de pacotes tecnológicos, o uso de mudas clonais possibilita precocidade de produção, altas produtividades, maior tamanho de grãos,





maior uniformidade de maturação dos grãos, melhor qualidade e escalonamento da colheita. Além disso, em lavouras clonais, principalmente nos plantios em linha, há maior facilidade na realização dos tratos culturais como adubação, poda e aplicação de defensivos agrícolas.

A irrigação também tem sido uma importante ferramenta na exploração da potencialidade produtiva do café clonal. No entanto, é imprescindível o uso racional da água. Para isso, além de utilizar técnicas de irrigação mais eficientes, é preciso escolher o sistema de irrigação mais adequado, que irá depender de uma série de fatores como: tipo de solo, topografia, tamanho da área, fatores climáticos e os relacionados ao manejo da cultura, déficit hídrico e a capacidade de investimento do produtor. Com base nestes critérios, o custo do sistema de irrigação tem sido considerado para apoiar na elaboração de propostas de créditos realizadas pela equipe de assistência técnica da EMATER-RO tanto para a implantação ou renovação das lavouras de café.

Neste conjunto de ações em prol do desenvolvimento e fortalecimento da cafeicultura de Rondônia, o serviço de assistência técnica e extensão rural tem possibilitado a inserção dos produtores no processo de inovação tecnológica, desde sua geração, assimi-

lação e utilização, sendo um processo de aprendizagem e de transferência desses conhecimentos, que refletem no cenário atual favorável da cafeicultura no estado, caracterizado por aumento de produção e produtividade.

### Atuação focada na cafeicultura

Além do trabalho realizado pela EMATER-RO com os quase 23 mil cafeicultores do estado – todos agricultores familiares – cerca de 600 propriedades estão sendo atendidas exclusivamente sobre esta cultura, por meio da chamada pública do café com o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Para esta atividade são disponibilizados 13 extensionistas rurais em oito municípios do estado: Buritis, Monte Negro, Alto Paraíso, Machadinho do Oeste, Vale do Anari, Vale do Paraíso, Ouro Preto do Oeste e Mirante da Serra.

Além de serem orientados na adoção e práticas culturais, recomendando de forma adequada o controle fitossanitário, adubação, irrigação, condução de copa, boas práticas de colheita e pós-colheita, a um custo compatível com a exploração da lavoura, foram instaladas 30 unidades de observação que estão sendo utilizadas como referência no emprego de novas tecnologias e transferência de conhecimento. ■

# Produção de mudas de café com qualidade à luz da nova Legislação Fitossanitária Estadual

Medidas recomendadas para mitigar a disseminação do nematoide das galhas do cafeeiro

*Por José Roberto Vieira Junior,  
Embrapa Rondônia*



Nos últimos cinco anos Rondônia vêm se destacando no cenário nacional de café, com sucessivos incrementos de produção. Isto se deve, entre outros fatores, à introdução de novas tecnologias, como a de materiais clonais mais produtivos. Conectada a esta nova realidade encontra-se o setor de produção de mudas, que primeiro passou por todos os desafios e dificuldades de substituir a produção seminal de mudas pela clonal. Agora, novamente o setor é posto à prova.

A cafeicultura rondoniense se depara com um novo inimigo e velho conhecido: O nematoide das galhas do cafeeiro. A doença, causada pelos nematoides do gênero *Meloidogyne* spp., pode provocar enormes prejuízos à lavoura, reduzindo a produção e, uma vez instalado nas lavouras, sua erradicação é quase impossível. Assim, dentre as medidas recomendadas para mitigar a sua disseminação, está a produção de mudas livres do patógeno.

Nesse sentido, o governo estadual elaborou, em parceria com diversas instituições que compõem

a Câmara Setorial do Café, dentre elas a Embrapa, e publicou a Portaria n. 558/2016, da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron), que regulamenta os requisitos fitossanitários para produção, comercialização, trânsito, armazenamento e utilização de mudas de café. A legislação foi publicada no Diário Oficial em janeiro de 2016 e os viveiristas e produtores de café tiveram 6 meses para se adaptarem à ela.

***A venda de mudas de café necessitará estar acompanhada de análise oficial das mudas, realizadas em laboratórios credenciados***


A partir de agora, toda e qualquer venda de mudas de café necessitará estar acompanhada de análise oficial das mudas, realizadas em laboratórios credenciados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), dando garantias ao comprador de que as mudas estão livres do patógeno. Além disso, os viveiristas

precisarão ter um responsável técnico habilitado para a liberação dos lotes de mudas. Como antes, toda a cadeia produtiva do café acredita na capacidade dos viveiristas de Rondônia para superar esse novo desafio, na busca incessante da produção de café com qualidade da muda à mesa. ■



# Ações governamentais de incentivo à cafeicultura impulsionam a cultura em Rondônia

O Governo de Rondônia quer proporcionar um salto na produção do café: de 1,6 para 4 milhões em 2018



Nos últimos três anos, a cafeicultura de Rondônia, quinto maior produtor de café do país e o segundo maior da espécie canéfora, teve aumento de 24% na produção e de 46% na produtividade. Resultados obtidos pelo maior uso de tecnologias no campo, como a substituição das lavouras antigas (seminais) por cultivos mais eficientes que utilizam clones adaptados à região e também aos produtores que estão fazendo uso de tecnologias como poda, adubação e irrigação. Ações que têm sido possíveis graças às políticas públicas, programas e subsídios oferecidos aos cafeicultores de Rondônia.

*Por Dhiony Costa e Silva,  
Seagri*

O Governo de Rondônia tem dado atenção especial ao café nos últimos anos, por meio de ações da Secretaria de Estado da Agricultura (Seagri) e da EMATER-RO. Incentivos para a melhoria da qua-

lidade e produtividade do café, como o Programa de Revitalização da Cafeicultura, a distribuição de mudas de café clonal, distribuição de calcário, articulação para a disponibilização de linhas de crédito incentivando a tecnificação da produção e a criação da Câmara Setorial do Café são algumas das ações realizadas e que foram essenciais para que a produção de café em Rondônia conseguisse aumento de produtividade e de qualidade.

A estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é de que Rondônia produza 1,64 milhões de sacas beneficiadas de café nesta safra e o Governo de Rondônia está empenhado saltar para 4 milhões de sacas até 2018, incentivando e oferecendo aos produtores condições para que isso ocorra.

Neste sentido, o Governo do Estado possui o Fundo de Apoio a Cafeicultura de Rondônia (Funcafé), com o objetivo de estimular a produção e a produtividade de café, difundindo tecnologias de produção e incentivo à industrialização da cafeicultura de Rondônia, promovendo uma cadeia produtiva que gere emprego e renda para o estado. Dentre suas ações estão a criação de unidades demonstrativas de café que, em parceria com a EMATER-RO, foram implantadas 15 unidades que são utilizadas para difusão de tecnologias disponíveis e de fácil acesso para cafeicultores e interessados, por meio de palestras em dias de campo, dias especiais, excursões e visitas individuais. Também atua em apoio à pesquisa, em parceria com a Embrapa Rondônia trabalha com o diagnóstico da qualidade dos cafés de Rondônia na fase de pós-colheita, auxiliando na tomada de decisão para a melhoria da qualidade do café. O Funcafé também apoia iniciativas que promovam a melhoria da cultura no estado, como o Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café Canéfora (Robusta e Conilon) do Estado de Rondônia, que incentiva a produção de café com qualidade no estado.

No intuito de incentivar a cafeicultura no estado, o Dia do Início da Colheita do Café Conilon foi instituído pela Lei 3.516, de 17 de março de 2015, pelo

governador Confúcio Moura. A data está inserida no calendário oficial do estado. Para o secretário de Estado da Agricultura Evandro Padovani, não adianta chegar a 4 milhões de sacas sem qualidade. “Essa data serve como referência para o produtor buscar colher o café em um ponto de maturação adequado e com qualidade. Assim, ele recebe melhores preços pela saca do seu produto”, explica Padovani.

Também com foco na qualidade e em estratégias na gestão da cadeia do café, a Seagri reativou em 2013 a Comissão Estadual de Sementes e Mudanças (CESM-RO), dada a necessidade de se ter um fórum superior para mediar dúvidas decorrentes da grande mobilização estadual em prol da cafeicultura. Esta Comissão estabeleceu um padrão de mudas de café, para atender com qualidade fitossanitária o crescente comércio de mudas em Rondônia, que até então estavam sendo produzidas e comercializadas sem critérios normativos.

Complementar a esta ação, a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron) estabeleceu requisitos fitossanitários para a produção, o comércio, entrada, trânsito, armazenamento e utilização de mudas de café em Rondônia. A Portaria Idaron 558 entrou em vigor no dia 17 de julho de 2016, considerando a necessidade de proteger a cafeicultura do estado.

Os incentivos à cafeicultura também estão sendo realizados por meio de ações direcionadas para a agricultura familiar, como a aquisição de 52 mil toneladas de calcário, sendo repassadas mil toneladas para cada município de Rondônia. Também é oferecido transporte de calcário para pequenos produtores. O Governo de Rondônia está em fase de aquisição 3 milhões de mudas de café clonal, que serão distribuídas aos produtores para implantação ou mesmo restauração de até 2 ha por família. Todas estas ações e políticas públicas favorecem a adesão de tecnologias, incentivam a produção com qualidade e refletem em aumento de produtividade e mais renda e qualidade de vida no campo. ■



# Empreendedorismo na cafeicultura em Rondônia

Investimentos buscam agregar valor e profissionalismo  
à produção do grão no estado

*Denis Farias,  
Sebrae*

Com os avanços tecnológicos da indústria, a maneira como consumimos nosso tradicional cafezinho mudou. Ele é hoje a segunda bebida mais consumida no Brasil, perdendo só para a água, diz uma pesquisa da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) de 2014. Antes vendido apenas torrado e moído, em pacotes, cresce de forma vertiginosa outras opções, como as cápsulas, o drip coffee (kit completo e descartável, composto de copo, coador, café torrado e moído em sachê, açúcar e colher), o café em creme para comer (com proteína, café e cacau), o café com leite (pronto para beber, em embalagens grandes e pequenas), além de café em lata, balas de café e cosméticos.

Segundo pesquisadores, a cada dez mil sacas de aumento na produção de café, são gerados ao menos nove empregos nas torrefadoras, oito nos demais segmentos da cadeia produtiva e mais 70 devido à renda nos outros setores da economia. De olho nesse potencial de geração de emprego e renda, o Sebrae e o Governo de Rondônia encampam um projeto conjunto que vai investir quase R\$ 6 milhões no setor nos próximos quatro anos. Esses recursos serão utilizados em ações pontuais que visam agregar valor ao café produzido no estado e ações de marketing do produto.

No total, 300 produtores do grão e empresários do setor serão escolhidos para fazer parte dessas ações através de entidades especializadas. O grupo será selecionado nos seis municípios que mais produzem café no estado – Cacoal, São Miguel do Guaporé, Alta Floresta D'Oeste, Nova Brasilândia D'Oeste, Ministro Andreazza, Alto Alegre dos Parecis e Alvorada D'Oeste – avaliados com base na qualidade e na diferenciação do produto.

“São produtores de cafés especiais, diferenciados e

de origem geográfica singular, ou seja, são próprios de Rondônia. É esse potencial que vamos explorar, trabalhar com eles a gestão da propriedade, a agregação de valor, o desenvolvimento técnico sustentável, a industrialização, as melhorias no ambiente de negócios, o acesso aos novos mercados e, principalmente, ações que promovam o nosso café no Brasil e no mundo”, explica Samuel de Almeida, diretor técnico do Sebrae em Rondônia.

As ferramentas utilizadas serão: consultorias técnicas especializadas, dias de campo, seminários, oficinas, palestras, missões nacionais e internacionais e cursos. Outra novidade é participação desses produtores e empresários do setor cafeeiro

no programa Sebraetec Adequação, que visa a certificação internacional da qualidade do café, o desenvolvimento de novos produtos, indicação geográfica e denominação de origem.

O resultado esperado do projeto é reduzir a média de defeitos do café rondoniense de 600 para 400 ainda em 2017. A meta pactuada é baixar esse índice para 300 até 2019. Outro objetivo específico do projeto é nesses quatro anos ter até 90% dos produtores com no mínimo um controle gerencial na atividade cafeeira implantado, assim como

chegar ao final do trabalho com alta de pelo menos 50% na produtividade média de sacas por hectare.

São medidas que, na visão do diretor superintendente do Sebrae em Rondônia, Valdemar Camata Junior, vão profissionalizar o produtor de café e mudar o perfil do estado em meio à cadeia produtiva. “Vamos passar de simples fornecedores de matéria-prima para agentes diretos do processo. É um passo para incentivar a criação de novas indústrias, a qualidade do grão produzido e, conseqüentemente, da bebida que chega no Brasil e no exterior”, argumenta. ■

*É um passo para  
incentivar a criação  
de novas indústrias,  
a qualidade do  
grão produzido e,  
conseqüentemente,  
da bebida que  
chega no Brasil e  
no exterior*

# Concurso revela superioridade do café de Rondônia

Qualidade e sustentabilidade foram critérios avaliados

*Por Wania Ressutti,  
Emater-RO*





Quinto maior produtor de grãos de café no Brasil e segundo maior produtor de café conilon, Rondônia ganha projeção entre os maiores estados brasileiros produtores de café. A iniciativa das instituições governamentais em apoiar e incentivar a cadeia produtiva tem demonstrado que o fortalecimento da cultura e o despertar do interesse para implantação de novas lavouras, passa pela inserção de tecnologias e assistência técnica efetiva. O Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café Canéfora de Rondônia, realizado no estado neste ano, provou que quando o trabalho é árduo, a qualidade aparece.

Devido as suas condições climáticas e ecológicas, o café canéfora é a espécie de maior prevalência no estado de Rondônia. Aproximadamente 95% das propriedades rurais utilizam essa espécie. O incentivo a adoção de tecnologias com o uso de materiais genético de melhor qualidade nas lavouras tem apresentado esse novo cenário com resultados satisfatórios.

A área cultivada com café no estado soma 94.561 hectares e uma produção de 1.723,9 milhões de

sacas (Emater-RO/2015). Apesar de Rondônia ser considerado um estado jovem, nos últimos quatro anos saltou de 12 sc/ha para uma produtividade de 19,67 sc/ha. Esses números proporcionaram ao estado uma arrecadação de R\$ 45 milhões de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), consolidando a cafeicultura não somente como um agente econômico importante, mas capaz de contribuir para a permanência da família rural no campo.

Para chegar a esses índices houve um incremento das políticas públicas de governo priorizando a introdução de novas tecnologias como: técnicas de clonagem, irrigação localizada e a recuperação de solos através da calagem e adubação. Com o crescente aumento da produtividade e qualidade do café era preciso agora, investir na excelência do produto, com técnicas que incluem tratamentos culturais práticas, de colheita e pós-colheita como: secagem e armazenamento adequados.

E foi isso que a parceria firmada entre o governo do estado de Rondônia, por meio da Secretaria de Es-



Foto: Emater / RO

tado da Agricultura (Seagri), Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RO) e Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron), a Embrapa e a Câmara Setorial do Café promoveram quando lançaram o Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café Canéfora de Rondônia

Lançado com o intuito de promover a melhoria da lavoura cafeeira no estado de Rondônia, o Concurso revelou a potencialidade dos cafeicultores do estado de Rondônia. A idéia inicial era apenas identificar, promover e premiar produtores de café canéfora de qualidade, mas as expectativas foram além e demonstraram que o café conilon ou café robusta (*Coffea canephora*) também é capaz de oferecer uma bebida de excelente qualidade.

No curto período de inscrição foram recebidas e analisadas 184 amostras de café de todo o estado. Dessas amostras, 20 foram selecionadas, considerando-se critérios como: dimensões, cor e menos defeito, e desses foi revelada a lista dos dez melhores cafés de Rondônia. As análises foram feitas

por provadores de café qualificados, controlados e profissionalmente treinados pelo Certificados pelo Coffee Quality Institute (CQI), uma das mais importantes entidades do mercado de cafés de qualidade do mundo: os Q-Graders. “A gente teve uma surpresa bem grande com a qualidade do café e o pessoal de Rondônia está de parabéns”, expressou Julia Cirilo, uma das provadoras que participaram da avaliação.

Outro avaliador Q-Grader, Rondineli Sartori, avaliou a importância do concurso como uma forma de fazer com que o produtor conheça melhor o seu produto. “A partir do momento que o produtor sabe o que está produzindo, conhece aquilo que ele está fazendo no seu dia-a-dia, a tendência é cada vez mais ele querer fazer um café de melhor qualidade”. Rondineli salientou ainda, que Rondônia é um grande estado produtor de café e que as portas das indústrias estão abertas para produtos de melhor qualidade. “Produzir é importante, mas produzir com qualidade é melhor ainda, pois agrega valor ao produto final”.

## CAFÉ COM QUALIDADE

O 1º Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café Canéfora do Estado de Rondônia foi muito importante para revelar a potencialidade do café produzido no estado. Lançado para identificar, promover e premiar produtores de café canéfora de qualidade, o evento também tinha por objetivo mostrar que o café canéfora também tem potencial para qualidade de bebida.

“Podemos afirmar que o evento foi um sucesso”, diz Janderson Dalazen, gerente técnico da Emater-RO e um dos coordenadores do concurso, complementando que, além de superar as expectativas o evento caminha para fazer parte do calendário de eventos do estado. Dalazen explica ainda que apesar de o café arábica ser tradicionalmente reconhecido como melhor para bebida, o café canéfora mostrou que também pode ser uma bebida de excelente qualidade.

Para se chegar ao resultado final do Concurso, a Idaron analisou as 184 amostras recebidas e selecionou os 20 melhores cafés em qualidade de grãos, considerando sua cor, tamanho e aparência. Esses 20 foram encaminhados para avaliação de bebida pelos Q-Graders que levaram em conta o aroma e o sabor do produto aferindo-lhe uma nota, uma pontuação definindo os melhores cafés de Rondônia. Arnelei Sérgio Kalk, cafeicultor de Cacoal, obteve a maior pontuação conquistando o título de produtor do melhor café de Rondônia. Para ele a satisfação foi grande, pois se sente valorizado pelo seu trabalho. “A gente está agora enxergando uma luz no final do túnel”, diz.

Além de revelar os melhores cafés no quesito qualidade, o Concurso também revelou o produtor que se preocupa com a sustentabilidade na hora da produção. Assim, com base nos critérios do currículo de sustentabilidade do café, o cafeicultor Nilton Marques de Lima, de Alto Alegre dos Parecis, foi escolhido como o cafeicultor que produz com sustentabilidade

Os cafés que receberam melhores pontuações com certeza terão agora um novo mercado pela frente. Empresas compradoras de café não só do Brasil, como do mundo serão atraídas, abrindo-lhes as portas para o mercado internacional. Com isso, Rondônia entra definitivamente para o ranking dos melhores produtores de café do país. ■



### Vencedores do Concurso de Qualidade do Café e Sustentabilidade do Café Canéfora do Estado de Rondônia

	CAFEICULTOR	MUNICÍPIO/RO	TIPO	DEFEITOS	PONTUAÇÃO	CARACTERÍSTICAS DAS BEBIDAS
1º	Arnelei Sérgio Kalk	Cacoal	2	4	82,67	Doce de leite, garapa, amêndoa, cana, melado, açúcar mascavo, frutado - vinho
2º	Jordy de Souza Castelluber	Alvorada do Oeste	4 - 5	28	81,67	Frutas vermelhas, cítrico, doce, melado, rapadura, amadeirado, nozes, chocolate
3º	Marcelo Braun	Alto Alegre dos Parecis	2 - 15	6	80,67	Doce, achocolatado, capim cidreira, macadâmia, castanhas e nozes

**A melhor fase das capacitações  
do Sebrae em gestão é a colheita  
dos resultados após a aplicação  
dos conhecimentos.**



Baixe o aplicativo  
QR Code e estude à  
distância.

cursos online:  EAD  
ead.sebrae.com.br  SEBRAE

0800 570 0800

acesse  
o site: [sebrae.ro](http://sebrae.ro)

